

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA FOMENTAR OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CÂNCER DE PRÓSTATA.

Elielza do Socorro Lopes do Amaral¹.

Luane Rafaela Barbosa Braga².

Karmillys Kerley Santos da Costa³.

Núbia dos Santos Modesto⁴.

Terezinha Vieira da Silva⁵.

O processo de enfermagem (PE) é uma a ferramenta essencial para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem (DE), através dos quais o enfermeiro pode traçar as ações, fazendo julgamento sobre as necessidades humanas¹. Tendo por base o papel deste profissional em oncologia o estudo trata da importância do processo de enfermagem ao portador de câncer de próstata, que é a neoplasia maligna mais frequente nos homens e o segundo maior causador de mortes no Brasil². Objetivos: formular o diagnóstico de enfermagem seguindo a ordem estabelecida pelo processo de enfermagem. Metodologia: estudo exploratório descritivo, realizado em hospital de referência em oncologia com um paciente de 63 anos, admitido para realizar uma citoprostectomia. Fonte de dados: o instrumento sistematizado de coleta de dados do hospital, o prontuário, entrevista e exame clínico. Resultados: identificação dos diagnósticos de enfermagem: Integridade da pele prejudicada e risco de infecção relacionada ao procedimento cirúrgico. O processo de enfermagem é deste modo, de fundamental importância para a atuação da enfermagem, tendo em vista que permite o pensamento crítico para elaboração de diagnósticos que atenderam as necessidades humanas básicas afetadas e conseqüentemente uma assistência de enfermagem de qualidade ao cliente no período perioperatório. Assim sendo, as etapas do processo de enfermagem devem ser respeitadas e seguidas coerentemente para que ocorram intervenções e resultados esperados e assim condições de obter eficácia no tratamento do cliente.

¹ Carpenito-Moyet L J. Manual de diagnósticos de enfermagem. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

² Tonon TCA, Schoffen JPF. Câncer de próstata: uma revisão da literatura. Rev. Saúde e Pesquisa, v.2, n.3, p.403-410.

1 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante dos Grupos de Pesquisa IENPSAD e PESCA. Bolsista do PIBIC/CNPQ – elzalopes84@hotmail.com. Cel: (91) 8175-3998.

2 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante dos Grupos de Pesquisa IENPSAD e PESCA. Bolsista do PIBIC/CNPQ.

3 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa IENPSAD. Voluntária da Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ.

4 Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 5º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem.

5 Coordenadora do Curso de Enfermagem/CCBS/UEPA MSc. em Ciências da Educação-IPLAC.

Descritores: Enfermagem; Próstata; Diagnóstico.

Área Temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem.

1 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante dos Grupos de Pesquisa IENPSAD e PESCA. Bolsista do PIBIC/CNPQ – elzalopes84@hotmail.com. Cel: (91) 8175-3998.

2 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante dos Grupos de Pesquisa IENPSAD e PESCA. Bolsista do PIBIC/CNPQ.

3 Acadêmica da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 4º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem. Integrante do Grupo de Pesquisa IENPSAD. Voluntária da Iniciação Científica - PIBIC/CNPQ.

4 Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Magalhães Barata – UEPA, Campus IV; cursando o 5º ano, Bloco I do curso de graduação em Enfermagem.

5 Coordenadora do Curso de Enfermagem/CCBS/UEPA MSc. em Ciências da Educação-IPLAC.